

IAOD da Deputada Loi I Weng em 25.06.2026

Implementar a perspectiva da “altura de um metro” e acelerar a construção de uma cidade amiga das crianças em Macau

Recentemente, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, juntamente com o Comité Nacional de Trabalho sobre Crianças e Mulheres do Conselho de Estado e outros serviços competentes, publicaram os “Pareceres Orientadores sobre a Promoção da Construção da Cidade Amiga das Crianças”, exigindo claramente que a perspectiva das crianças, isto é, “verem a cidade com a altura de um metro” seja integrada no planeamento urbano, e que o conceito de amigo das crianças seja incorporado em todas as áreas das políticas sociais e dos serviços públicos. Além disso, o 15.º Plano Quinquenal Nacional também propõe criar um ambiente social que promova o cuidado com as futuras gerações. Esta série de concepções de alto nível reflecte a grande importância atribuída pelo país ao ambiente de desenvolvimento das crianças, e indica também a direcção dos respectivos trabalhos em Macau.

De facto, acelerar a construção de uma cidade amiga das crianças em Macau é uma obrigação na prossecução da política nacional, e também uma necessidade prática para aliviar problemas sociais prementes. Apesar do aumento contínuo da procura por condições mais favoráveis à procriação e ao desenvolvimento saudável das crianças, o conceito de amigo das crianças ainda não foi verdadeiramente integrado no sistema de políticas nem no *hardware* urbano, questões que precisam urgentemente de ser resolvidas a partir do planeamento e da concepção de alto nível. Pode dizer-se que a construção de cidades amigas das crianças não só beneficia as crianças, como também alivia o fardo das famílias e fortalece a sociedade.

É satisfatório constatar que o Governo manifestou claramente a intenção de criar um "Grupo de Trabalho para a Promoção da Construção Amiga das Crianças", introduzindo a perspectiva infantil da "altura de um metro"; o Conselho para os Assuntos das Mulheres e Crianças já aprovou também a criação deste grupo interdepartamental, demonstrando uma atitude positiva. Para promover de forma mais eficaz a construção de uma cidade amiga das crianças, apresento as seguintes três sugestões:

1. Elaborar um plano especializado e apresentar um quadro político claro

Macau carece de um plano especializado e sistemático para construir uma cidade amiga das crianças, estando ainda por definir as responsabilidades e os mecanismos de colaboração entre os serviços competentes, o que torna o avanço dos trabalhos fragmentado. Sugiro que o Governo estude a elaboração das "Linhas Gerais de Desenvolvimento Infantil" ou de um "Plano de Implementação para a Construção de uma Cidade Amiga das Crianças" adequado para Macau, definindo claramente os objectivos de desenvolvimento e as responsabilidades dos serviços, integrando-os no nosso plano quinquenal. Através de um planeamento de topo, há que apresentar um quadro político e um rumo de desenvolvimento claros, assegurando que todos os trabalhos sejam conduzidos com fundamentos e de forma ordenada.

2. Promover a reconversão dos bairros comunitários para os adaptar às necessidades das crianças e concretizar a política de espaços públicos à “altura de um metro”

Sugere-se que o Governo da RAEM promova, com a maior brevidade possível, a reconversão dos bairros comunitários orientada para a adaptação às necessidades das crianças, tomando como referência as experiências do reordenamento das zonas de lazer da Zona Norte e da construção do Pavilhão Infantil de Exploração Venceslau de Morais, seleccionando como projectos-piloto os bairros antigos com carência de instalações para crianças, nomeadamente Zona Sul, Praia do Manduco e San Kio, dando prioridade ao reordenamento dos espaços públicos. Mais, devem ser utilizados os espaços desaproveitados para os converter em centros de actividades ou parques infantis, colmatando a insuficiência de espaços ao ar livre, e construindo uma rede de circulação pedonal e viária segura, avaliando o trânsito, o ambiente pedonal e as instalações de entretenimento a partir da “altura de um metro”, permitindo que as crianças explorem e cresçam livremente e com segurança na comunidade.

3. Reforçar o papel do grupo de trabalho interdepartamental e estabelecer mecanismos de avaliação e monitorização

Para efectivamente concretizar o conceito de cidade amiga das crianças, importa superar as barreiras entre departamentos e formar sinergias. Sugere-se que o “Grupo de Trabalho para a Promoção de Construções Amigas das Crianças” exerça plenamente as suas funções de coordenação, integrando, desde a definição de políticas, o ordenamento de espaço e a prestação de serviços públicos, até à protecção da segurança e à sensibilização da sociedade, o princípio da “prioridade à infância” em todo o processo de planeamento de obras e serviços públicos, assegurando que todos os departamentos actuam em sintonia nas matérias relativas à infância. Ao mesmo tempo, deve ser instituído um sistema regular de monitorização e avaliação para acompanhar periodicamente o progresso da construção da cidade amiga das crianças. É particularmente importante criar, na definição de políticas públicas e no planeamento de obras e serviços públicos, um mecanismo sistemático de “avaliação do impacto na infância”, garantindo a plena salvaguarda das necessidades e dos direitos das crianças, para que cada decisão possa resistir ao escrutínio da “altura de um metro”.